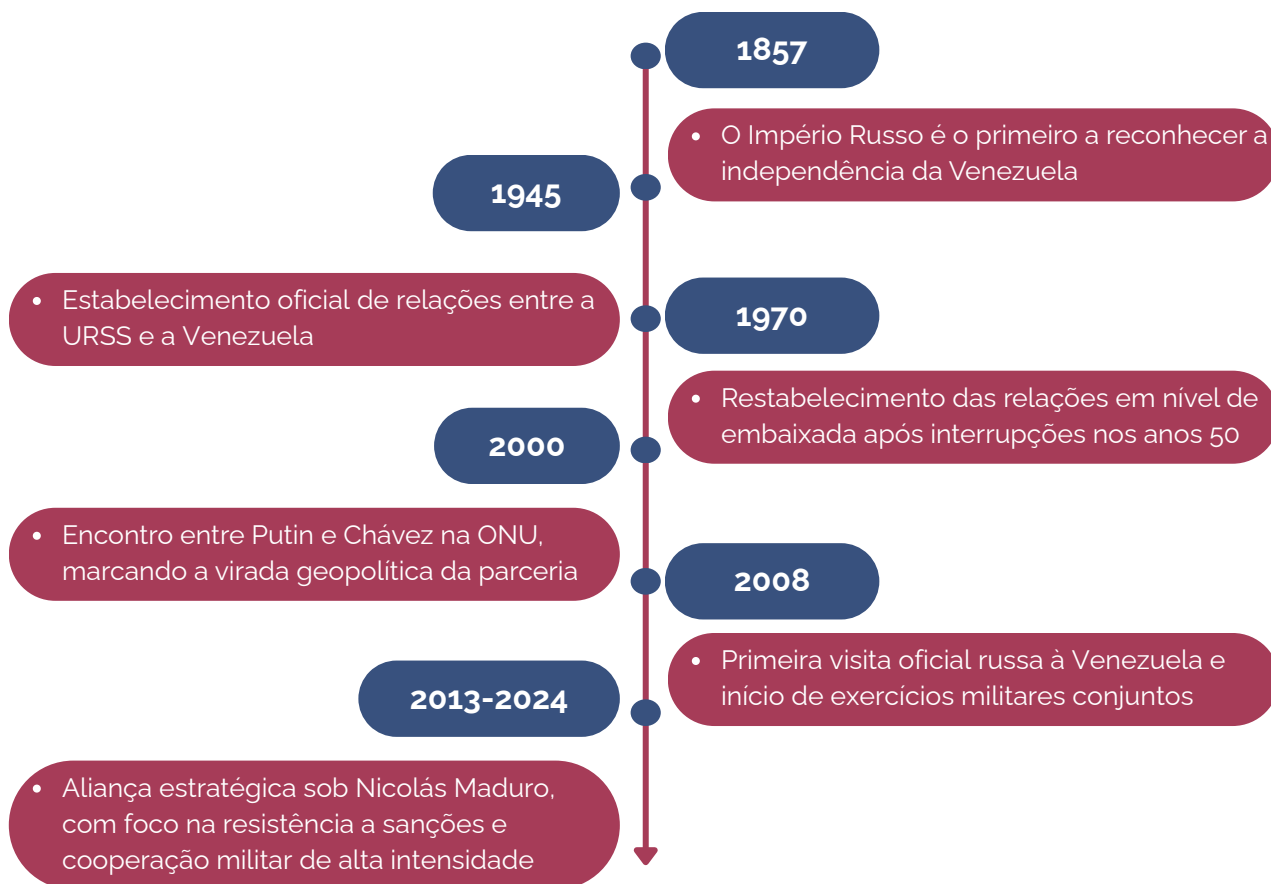


RELAÇÕES POLÍTICAS: Venezuela-Rússia

SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA PARCERIA



Antes (Século XIX-XX)

- Reconhecimento pioneiro. Relação de baixa intensidade e instável.
- Contatos diplomáticos protocolares.

Depois (Século XXI)

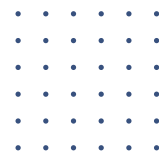
- Aliança estratégica e ideológica. Cooperação militar e energética.
- Articulação "anti-sanções" e defesa da multipolaridade.

Fase 1: Contatos iniciais e formalização
1857-1945

Fase 2: Instabilidade e reatamento
1952-1999

Fase 3: Aliança estratégica e geopolítica
2000-presente

RELAÇÕES POLÍTICAS: Venezuela-Rússia



VISITAS DIPLOMÁTICAS

VENEZUELA → RÚSSIA



Carlos André Pérez
1976



Hugo Chávez
2001, 2006, 2007, 2008,
2009, 2010



Nicolás Maduro
2013, 2015, 2016, 2017,
2018

RÚSSIA → VENEZUELA



Vladimir Putin
2010



Dmitry Medvedev
2008

CONTINUIDADE INSTITUCIONAL

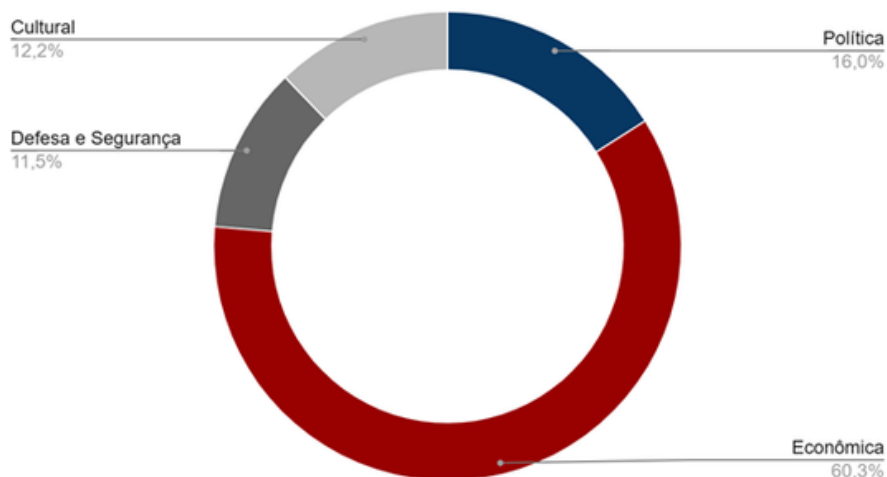
A robustez da relação é assegurada por uma engrenagem burocrática que transcende a diplomacia presidencial. **O diálogo parlamentar é contínuo**, com visitas frequentes de delegações da **Duma Estatal** e do **Conselho da Federação a Caracas**. Um pilar de estabilidade é a cooperação técnica eleitoral, institucionalizada por memorandos entre a **Comissão Eleitoral Central (CEC)** da Rússia e o **Conselho Nacional Eleitoral (CNE)** venezuelano, que inclui missões de observação e intercâmbio de sistemas de auditoria.

RELAÇÕES POLÍTICAS: Venezuela-Rússia

ACORDOS BILATERAIS

Total de instrumentos jurídicos: **262 tratados**

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ACORDOS BILATERAIS POR CATEGORIA



MATRIZ TEMÁTICA

Econômica (60,3%)

- Predomínio absoluto, focado em hidrocarbonetos, cooperação financeira e tecnológica.

Política (16,0%)

- Protocolos de consultas, supressão de vistos diplomáticos e tratados de amizade.

Segurança (12,2%)

- Cooperação técnico-militar, defesa aérea e inteligência.

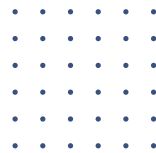
Cultural (11,5%)

- Educação, reconhecimento de títulos e intercâmbio científico-acadêmico.

TRATADOS HÍBRIDOS DE RELEVÂNCIA ESTRATÉGICA

BANCO RUSO-VENEZUELANO	Criação de arquitetura financeira binacional para contornar restrições bancárias ocidentais.
RECONHECIMENTO DE TÍTULOS	Institucionalização do intercâmbio acadêmico para formação de quadros técnicos venezuelanos na Rússia.
COOPERAÇÃO ADUANEIRA (SENIAT-FAS)	Facilitação do comércio bilateral e assistência técnica em administração tributária estratégica.
EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO ULTRATERRESTRE	Diplomacia tecnológica voltada para o uso pacífico e soberania de satélites.
CONSULTAS PEDRO GUAL - ACADEMIA MAE	Cooperação entre institutos de estudos diplomáticos para alinhamento de narrativas geopolíticas.

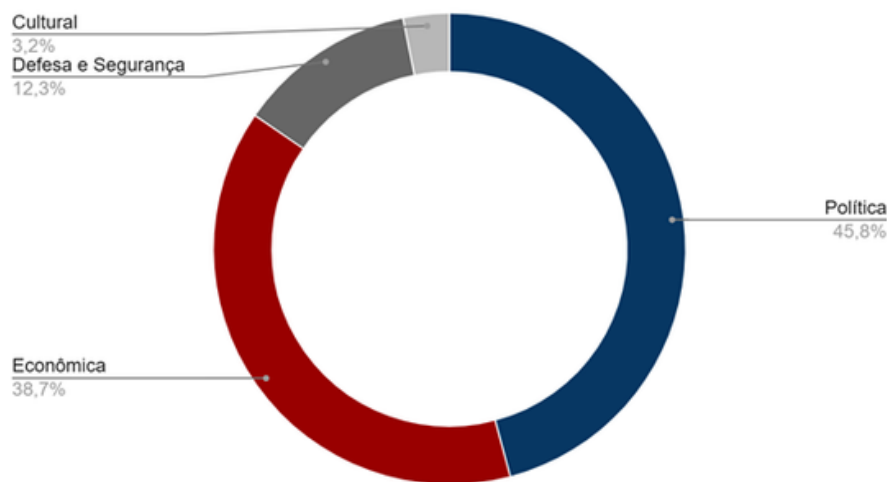
RELAÇÕES POLÍTICAS: Venezuela-Rússia



ACORDOS MULTILATERAIS

Total de tratados multilaterais: **253 tratados**

GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS TRATADOS MULTILATERAIS



MATRIZ TEMÁTICA

Governança Global

- Defesa da Carta da ONU, Convenções de Viena e soberania estatal.

Direitos Humanos

- Foco em proteção social e combate à discriminação.

Meio Ambiente

- Protocolo de Quioto, Acordo de Paris e Convenção sobre Diversidade Biológica.

Trabalho e Saúde

- Convenções da OIT e Regulamentos Sanitários Internacionais da OMS.

MAPA DE FÓRUNS COMUNS

ONU	Atuação coordenada via "Grupo de Amigos em Defesa da Carta da ONU" e apoio mútuo no Conselho de Direitos Humanos
OPEP+	Coordenação técnica fundamental para a estabilização de preços e gestão de quotas no mercado de hidrocarbonetos
GECF	Plataforma de cooperação tecnológica e política no setor de gás natural.
BRICS+	A Venezuela busca ingresso oficial como país parceiro. Na cúpula de Kazan (2024), a candidatura recebeu apoio explícito da Rússia, que justifica a inclusão como forma de "expandir a representação do Sul Global"

RELAÇÕES POLÍTICAS: Venezuela-Rússia

GUERRA NA UCRÂNIA E A ONU



A Venezuela posiciona-se como o aliado latino-americano mais resiliente de Moscou, utilizando fóruns multilaterais para validar a narrativa russa de legítima defesa contra a expansão da OTAN.

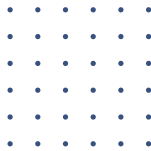
PADRÃO DE VOTAÇÃO NA ONU

Data	Órgão	Tema da Resolução	Voto do México
Mar/2022	Assembleia Geral	Condenação da agressão russa	NÃO VOTANTE
Fev/2023	Assembleia Geral	Fim da guerra e integridade territorial	NÃO VOTANTE
Fev/2025	Assembleia Geral	Condenação da invasão	NÃO VOTANTE

STATUS INSTITUCIONAL

O status de "Presente, mas não votante" é uma contingência técnica derivada do Artigo 19 da Carta da ONU, devido ao acúmulo de dívidas financeiras de Caracas com a organização. Contudo, politicamente, a Venezuela exerce um apoio declaratório total, condenando as sanções unilaterais do Ocidente e utilizando o púlpito diplomático para reforçar a necessidade de uma ordem multipolar e o respeito aos interesses de segurança russos no Leste Europeu.

RELAÇÕES POLÍTICAS: Venezuela-Rússia



NÚCLEO INSTITUCIONAL

ALIANÇA ESTRATÉGICA E GEOPOLÍTICA

Convergência de visões sobre a ordem multipolar e a soberania nacional. Vínculo político mais abrangente da Rússia na América Latina

MECANISMOS DE ALTO NÍVEL

Comissão Intergovernamental de Alto Nível (CIAN), ativa desde 2002 para coordenar acordos em energia, defesa e finanças

ATUAÇÕES CONJUNTAS

Fóruns energéticos (OPEP+ e GECF), coordenação política e apoio russo à candidatura da Venezuela aos BRICS+

DESTAQUES DOS ACORDOS

MULTILATERAL

Foco em fóruns energéticos (OPEP+, GECF) e no "Grupo de Amigos em Defesa da Carta da ONU" para contestar a hegemonia ocidental

BILATERAIS

Predomínio absoluto de interesses materiais nos setores de petróleo, gás e infraestrutura (PDVSA e Rosneft), representando 60,3% do total

MILITAR E DEFESA

Principal parceiro militar da Rússia no continente, com aquisições de caças Sukhoi e sistemas de defesa antiaérea, além de exercícios conjuntos

PERSPECTIVAS FUTURAS



ENERGIA E PETRÓLEO

Aprofundamento do nexo PDVSA-Rosneft, com foco em recuperação de infraestrutura e contorno de sanções financeiras.



SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL

Expansão da defesa técnica, cibersegurança e presença naval coordenada para garantir a integridade territorial e a soberania digital.



GEOPOLÍTICA ANTI-SANÇÕES

Consolidação de uma rede global de aliados para mitigar o isolamento ocidental, utilizando o BRICS+ e o GECF como plataformas de resistência financeira.